

# Projeção chegou com o caso do painel

Dono de um perfil discreto, o peemedebista Ramez Tebet (MS), 64 anos, ex-governador do seu Estado e ex-prefeito de Três Lagoas, onde nasceu, degeu-se senador em 1994. No cargo, conquistou projeção nacional ao presidir o Conselho de Ética e conduzir os processos de quebra de decoro contra Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda.

Sua atuação foi tão rígida que, no discurso em que abriu mão do mandato, ACM, irritado, o apeli-

dou de “rábula do Pantanal”. Referia-se à formação de Tebet, advogado e ex-promotor.

Após a renúncia dos senadores, ele foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a assumir o Ministério da Integração Nacional, onde ficou por três meses. Como senador, foi relator dos trabalhos da comissão especial que investigou o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), em 95. No ano seguinte, relatou a Lei Eleitoral e,

em 99, a CPI do Judiciário. Foi também relator do Orçamento da União. Atuou como um dos coordenadores da campanha de reeleição de Fernando Henrique.

Tebet iniciou sua carreira política há 26 anos, na Arena, como prefeito nomeado. Em 78, foi eleito deputado estadual de Mato Grosso do Sul. Em 82, no PMDB, foi eleito vice-governador. Ocupou o cargo de governador por um ano, com a saída de Wilson Martins.